

**SÉTIMO ANO DESVENDANDO E CONTANDO CONTOS
MITOLÓGICOS**

*SEVENTH GRADE UNRAVELING AND TELLING MYTHOLOGICAL
TALES*

Isabela Prisco PETRY¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio realizada em uma turma de sétimo ano. Durante o estágio, foram trabalhados aspectos do texto de tipo conto mitológico. Baseado em Freire (1982), Vygotsky (1998) e Geraldi (1997), o plano de aula foi idealizado por uma aluna da graduação sob a orientação em Letras da UFRGS da professora doutora Lucia Rottava. Além disso, todos conseguiram realizar a produção de um texto mitológico contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Contos Mitológicos.

ABSTRACT: The present work aims to report an internship experience carried out in a seventh grade class. During the internship, aspects of the mythological tale text type were worked on. Based on Freire (1982), Vygotsky (1998) and Geraldi (1997), the lesson plan was devised by an undergraduate student under the supervision of Professor Lucia Rottava. All the students managed to produce a contemporary mythological text.

KEYWORDS: Portuguese; Elementary School; Mythological Tales.

1 Introdução

O presente trabalho trata da elaboração de estágio no componente curricular de Língua Portuguesa aplicado com uma turma de 7º ano no Colégio Dom Feliciano, em Gravataí, no primeiro trimestre letivo de 2022. A temática

¹ Graduanda do Curso de Letras - Licenciatura, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Rottava. E-mail: isabelappetry@gmail.com

central deste projeto é a mitologia em diversas culturas, de forma a discutir a diversidade e as possibilidades desse gênero textual popular e oral.

Esse projeto teve início em 7 de abril de 2022 e, como objetivo, pretendia oportunizar aos estudantes a reflexão acerca da mitologia e de como ela influencia os dias atuais. Além disso, familiarizá-los com o Gênero Textual narrativo *conto mitológico* e com as classes gramaticais *preposição* e alguns tipos de *pronomes*.

Esse tipo de temática é mediadora de aprendizado significativo, uma vez que propõe tópicos de interesse dos estudantes. A ideia é que eles possam desvendar mitos e entender a diferença entre criação e realidade. Para isso, utilizaram-se três tipos de textos principalmente:

i. Textos conceituais, a fim de trazer aos estudantes os conceitos dicionarizados de algumas expressões clássicas dos contos mitológicos. Trabalhamos, nesse sentido, com o dicionário Michaelis online, disponível no site do Uol, trazendo a definição de palavras como: *oralidade, popular, mito, fato, mitologia*, entre outros.

ii. Textos informativos, pretendendo familiarizar os estudantes com diversos tipos de mitologia, além de nomenclaturar certos elementos da cultura católica-ocidental como mitológicos também. Por estarem inseridos numa escola católica, eles tinham acesso a muitos elementos dessa cultura, então o foco do projeto foi em informá-los sobre a possível avaliação desses elementos como mitologia. Especialmente, trazendo outras veias da mitologia, como a grega e a hindu. Essas exposições e discussões foram fundamentadas nos textos trazidos pela professora.

iii. Textos mitológicos, objetivando dar aos estudantes *input* para a produção final. Alguns dos textos mitológicos estavam presentes no livro didático previamente adotado pela escola e adquirido pelos estudantes, outros foram selecionados, estudados e trazidos pela professora. Considerou-se importantíssimo que os participantes tivessem acesso a textos do gênero textual a ser estudado, especialmente, pois seria solicitada ao final do projeto a produção de um conto como aquele, porém, adaptado.

Como produto final do projeto, os estudantes foram instruídos a escrever um conto mitológico com características contemporâneas que pudesse hipoteticamente “viralizar” na sociedade atual.

Este relato está organizado em quatro seções. A primeira é esta, que introduz e apresenta o que virá, contando com objetivos. A segunda seção diz respeito ao embasamento teórico que fundamenta a prática de estágio relatada. Na terceira seção, apresenta-se o projeto de estágio posterior à sua realização. As considerações finais estão na quarta e última seção.

2 Conceitos Teóricos

2.1 Leitura

Segundo Freire (1982), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. No presente estágio, essa percepção estava especialmente interligada com o produto final, uma vez que para produzir um mito contemporâneo que viralizasse, era necessário que o estudante compreendesse o mundo e o que os dias atuais demandam para o sucesso de certos textos e publicações.

Em Silva e Carbonari (2002), afirma-se, sobre a leitura:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras.

Esse excerto está diretamente relacionado à necessidade de diversas atividades de leitura anteriores à realização da atividade final ou de alguma atividade avaliativa. Além disso, é por causa da capacidade de interação e interpretação que os estudantes podem perceber mudanças de sentido causadas pela troca de preposições e/ou pronomes em um texto.

Em uma relação de ambas as obras, pode-se mencionar que Freire (1982) ainda afirma que “o ato de ler implica na percepção crítica, interpretação e da reescrita do lido”, assim como Silva e Carbonari (2002) defendem que “o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”. Dessa forma, justificam-se atividades do tipo contação do texto lido, além de questões de interpretação, que influenciam em uma boa leitura ativa e protagonista das obras propostas.

2.2 Escrita

Vygotsky (1998) afirma que a escrita tem que se tornar necessária ao estudante. Para ele, se a escrita for ensinada somente para situações formais, ela vai se tornar um exercício puramente mecânico, distante de ser significativo para os estudantes. Dessa forma é que se justificam atividades de produção em diversos contextos e para diversas finalidades, como a escrita de parágrafos como mensagens de *WhatsApp* (atividade que será detalhada na seção 3).

Na mesma linha de Vygotsky, Smolka (1999) afirma, sobre a escrita:

A palavra materializada sobre o papel não é um fim em si mesmo. Ela cria relações entre os indivíduos: a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura, aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita. Mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita. (SMOLKA, 1999, p. 11)

A partir disso, percebe-se a importância da criação de atividades significativas, em que os estudantes se sintam produtores úteis e das quais eles entendam o objetivo por trás da produção. Dessa maneira, as atividades e o produto final devem ser pensados a fim de ter um interlocutor claro aos professores e estudantes.

2.3. Análise Linguística

Quanto à prática de análise linguística, considerou-se, principalmente, Geraldi (1997), que afirma:

Estas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita. (Geraldi, 1997, p. 70)

É importante enfatizar o ponto de que a análise linguística deve estar atrelada à naturalização da língua, de forma a evitar o caráter artificial que carregam grande parte dos textos base para exercícios desse tipo. O uso da

PETRY, I. P.

linguagem e da metalinguagem deve ser libertador e empoderador. Esses recursos devem fazer os estudantes perceberem sua posição de protagonistas e conhecedores da própria língua e gramática.

Além disso, o autor Geraldi (1997) afirma que:

local

É percebendo a operação gramatical nos próprios textos que os estudantes irão internalizar que podem e sabem falar e escrever em língua portuguesa correta e adequada. Além disso, em textos naturais, não artificiais, os estudantes percebem a proximidade e a necessidade da língua no dia a dia.

3 Relato de prática

Nesta seção será apresentado o projeto com temática de mitologia e o seu planejamento. Além disso, será relatada a efetiva implementação, descrita aula por aula.

3.1 Planejamento, com base nas orientações de Simões *et al.* (2012)

Quadro 1 — Planejamento do projeto

01	Título do Projeto	Turma 72 desvendando e contando mitos
02	Temática central	Mitos em diversas culturas
2.1	Problematização da temática	Em que encontramos mitologia hoje em dia?; Em que ela influencia nossas vidas?; Como criar um bom mito, um mito que “viralize”?
2.2	Justificativa da temática	Esse tipo de temática pode fornecer aprendizados significativos, uma vez

		<p>que diz respeito a um gênero textual popular (contos mitológicos) e que se relaciona com temáticas do interesse dos estudantes (super heróis, por exemplo). Para escrever um mito contemporâneo, é importante entender como essas histórias eram contadas antigamente. Além disso, para desenvolver o pensamento crítico, é necessário entrar em contato com a dúvida da realidade, da crença e do mito.</p> <p>A ideia é que os estudantes possam desvendar mitos e entender a diferença entre criação e realidade. Ainda que a criação possa nos divertir e alimentar a imaginação, é importante distingui-la da realidade com clareza. Trabalhando com mitos, essa habilidade será desenvolvida.</p>
03	Textos de interesse inicial	<p>Dicionário Michaelis (mito, mitologia, etimologia).</p> <p>Diferença entre mito e religião.</p>

		Figuras das mitologias Cristã, Grega e Hindu.
04	Objetivos disciplinares do projeto	
4.1	Objetivo geral	Oportunizar aos estudantes a reflexão acerca da mitologia e de como isso influencia nossos dias atuais.
4.2	Objetivos específicos	Especialmente, familiarizar os estudantes com os tipos textuais de contos mitológicos e com as classes de palavra preposição e pronome.
05	Textos para planejamento de tarefas em aula	
5.1	Textos para leitura	Dicionário, para que possam entender a definição semântica dos termos trabalhados. Textos informativos sobre o que é a temática e o que mais ela abarca. Mitos, para entrarem em contato com o tipo textual através do texto literário de fato.

		Textos informativos sobre as influências atuais da mitologia.
5.2	Textos para a produção textual	Adaptação de mitos, tornando-os atuais. Interpretação dos textos literários lidos.
5.3	Textos para avaliação	Escritas e reescritas do mito contemporâneo, adaptação e resumos dos textos literários lidos.
06	Tarefas preparatórias	Atividades de introdução à temática. Discussão sobre mito <i>versus</i> religião. Discussão sobre mito <i>versus</i> realidade. Em grupos e individualmente, produções que oportunizem reflexões sobre a presença da mitologia na atualidade.
07	Competências nucleares	Escrita de mito contemporâneo Identificação da criação imaginativa frente à realidade
08	Conteúdos disciplinares	Preposições Pronomes
09	Avaliação	

9.1	Avaliação temática	Participação nas discussões em aula e produção adequada de mito.
9.2	Avaliação dos conteúdos disciplinares	Observar as evoluções dos estudantes nas reescritas durante o projeto.
10	Previsão de produto final	Produção de mito contemporâneo em grupo

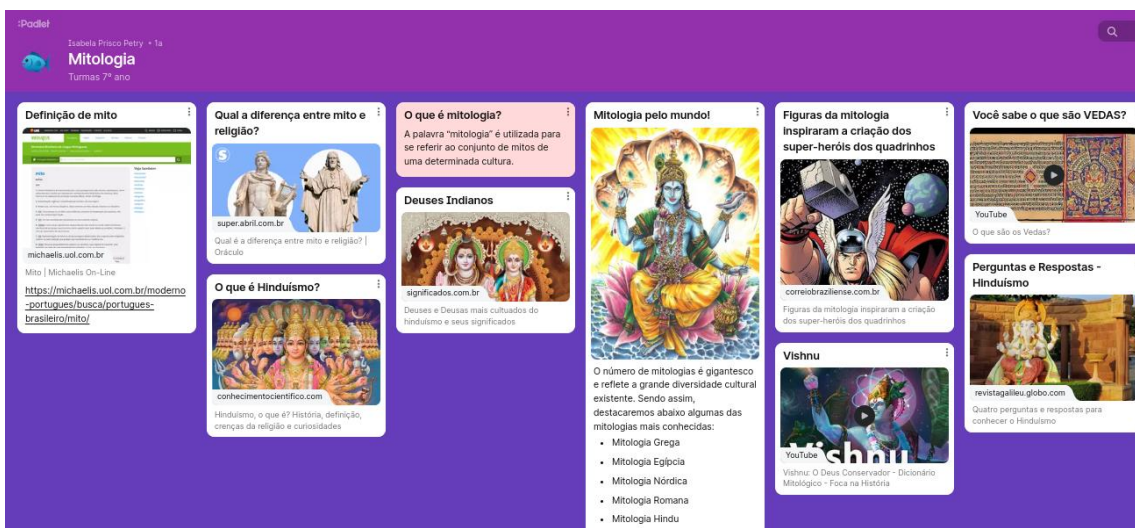
Fonte: a autora

3.2 Efetiva implementação do projeto

Na primeira aula, realizou-se a apresentação do projeto, propondo aos estudantes que se engajassem e sugerissem atividades que lhes chamassem a atenção. Nessa ocasião, foram explorados os conceitos de mitologia, mito e fatos, seguindo os verbetes disponibilizados no dicionário Michaelis (2022), disponível no Uol. Além disso, os estudantes foram orientados a se unir em duplas para escolher um tópico no Padlet disponibilizado, ler e apresentar aos colegas a parte que mais lhes interessasse.

Abaixo, apresenta-se uma imagem de como estavam dispostos os tópicos.

Figura 1 — *template* do Padlet utilizado



Fonte: a autora

Após a exposição dos estudantes, foram discutidos os conceitos de “oralidade” e de “popular”, por demanda da turma. Em seguida, discutiu-se, em grande grupo, sobre diversas culturas, tendo como base as seguintes perguntas norteadoras:

- Você já tinha ouvido falar das Mitologias Grega ou Hindu?;
- Por que será que nós conhecemos mais a Mitologia Cristã no Brasil nos dias de hoje?;
- Você gostaria de estudar mais a fundo sobre alguma(s) das mitologias sobre as quais leu no Padlet? Qual(is)? Por quê?;
- Você acredita mais na Mitologia Cristã, na Grega ou na Hindu? Por quê?;

No segundo encontro, utilizamos o livro didático que os estudantes adquiriram no início do ano letivo e ao qual já estavam habituados. Era uma demanda a realização do livro no período do estágio.

Utilizando, então, a imagem que abria a unidade sobre contos mitológicos, propôs-se que os estudantes escrevessem um ou dois parágrafos narrativos na tentativa de dar à imagem uma característica de conto. Alguns discentes escreveram histórias engraçadas, outros já se aproximaram à mitologia ao dar vida à imagem. Depois, realizou-se um sarau voluntário, em que eles poderiam expor, contando ou lendo, as histórias que criaram.

Na aula seguinte, a demanda era trabalhar um texto (anexo 1) trazido pelo livro didático: “O peixe com chifres” (Almeida, 2001). Esse é um conto mitológico da Mitologia Hindu. Como atividade de pré-leitura, os estudantes deveriam desenhar o que se esperava de “um peixe com chifres” e explicar qual seria a sua utilidade ou o seu poder no mundo mitológico. Após a execução da atividade e a discussão em grande grupo, foi realizada a contextualização e a explicação de Vishnu na Mitologia Hindu, a fim de dar aos estudantes maior base para compreender a leitura iminente. Realizou-se, pois, a leitura conjunta do texto, intercalando estudantes-leitores entre os parágrafos.

Ao finalizar a leitura, a turma foi orientada a fazer um resumo de cada parte do texto, que é dividido em três. O resumo deveria ser feito por mensagem de *WhatsApp* e enviado para o colega que estivesse sentado atrás de si nas fileiras. O último de cada fila enviou para o primeiro da mesma fila. Os resumos foram posteriormente compartilhados de maneira oral e voluntária, enriquecendo a aula e fazendo com que uns percebessem pontos importantes nos resumos dos outros.

No encontro seguinte, os estudantes se juntaram em quartetos para criar perguntas sobre o texto. Com esses questionamentos, criamos um *kahoot*. Esse é um jogo online e gratuito, em que se utiliza uma tela compartilhada com todos da turma, normalmente um projetor ou televisão, e que, em seus celulares, os estudantes respondem à pergunta que aparece na tela. Enquanto a estagiária digitava as perguntas para a criação do jogo, os estudantes realizavam atividades de interpretação do texto pré-selecionadas, propostas no livro didático. Intercalando explicações, dúvidas, correção e discussões, os estudantes finalizaram as questões e puderam jogar o *kahoot* produzido. Essa atividade foi muito divertida para todos os envolvidos.

Na aula seguinte, o olhar foi voltado ao **uso** das preposições. Iniciou-se relembando quais eram as preposições do português, destacando as mais comumente utilizadas. Para olhar verticalmente para o uso e as implicações das preposições, utilizou-se o primeiro parágrafo do texto “O peixe com chifres”.

Quadro 2 — Exemplo de atividade

Parágrafo original: Há muitos anos, havia um rei, filho do Sol, que se chamava Manu, e que possuía inúmeras qualidades. Por ser um asceta e desejar

levar a vida afastado do mundo e **em** meditação, Manu entregou o reino **a** seu filho e, recolhendo-se num lugar solitário no Himalaia, atingiu o mais alto grau **na** prática de ioga.

Parágrafo provocador de discussão: Há muitos anos, havia um rei, filho do Sol, que se chamava Manu, e que possuía inúmeras qualidades. Por ser um asceta e desejar levar a vida afastado do mundo e **sem** meditação, Manu entregou o reino **de** seu filho e, recolhendo-se num lugar solitário no Himalaia, atingiu o mais alto grau **com a** prática de ioga.

Fonte: a autora

A partir dessa provocação, discutiu-se com base nas seguintes perguntas norteadoras:

- Qual era a mensagem passada pelo primeiro parágrafo?;
- Qual se tornou a nova mensagem a partir da mudança nas preposições?;
- Você consegue identificar outras frases que mudam completamente de sentido se trocarmos a preposição?;

Na última pergunta, os estudantes foram convidados a dar exemplos em que a mudança de sentido era totalmente dependente da mudança de preposição. Surgiram exemplos humorísticos, mitológicos e formais. Foi uma discussão muito produtiva.

Ainda tratando dos conteúdos listados para desenvolvimento no estágio, voltamos a atenção para o **uso** dos pronomes. Definiu-se os pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos para maior foco. Em seguida, apresentou-se expositivamente a função de cada um deles, pedindo aos estudantes que participassem com exemplos da vida real. No caso dos pronomes de tratamento, como “Vossa Excelência”, foram discutidos os usos mais formais ou eruditos de certas formas da língua. A fim de praticar, os estudantes realizaram exercícios de identificação e descrição da função linguística e social dos pronomes.

Na etapa de produção, os estudantes foram orientados a escolher um parágrafo do texto “O peixe com chifres” (Almeida, 2001) para realizar a reescrita, alterando o sentido a partir da troca de pronomes e preposições.

Voluntariamente, compartilharam em grande grupo os novos sentidos atribuídos ao texto a partir das mudanças. Eles ficaram animados com as inúmeras possibilidades de sentido que poderiam aparecer no mesmo parágrafo a partir somente das palavras das duas classes gramaticais estudadas anteriormente.

Como fazia parte dos objetivos do estágio, na aula seguinte, realizamos a exploração e o contraste entre os conceitos de *mito* e *realidade*. Na sociedade atual, especialmente devido ao fácil e rápido compartilhamento de informações pela internet e pelas redes sociais, a diferenciação entre esses conceitos é cada vez mais fundamental. Nesse sentido, apresentou-se aos estudantes um resumo do conto mitológico (anexo 2) de *Perséfone e Hades* e as seguintes perguntas de pré-leitura:

- O que você espera desta história?;
- Perséfone e Hades são pessoas?;
- Esses nomes remetem mais a qual cultura mitológica das que estudamos: Cristã, Grega ou Hindu?

Novamente a leitura foi em grande grupo, intercalando leitores por parágrafo. Depois, individualmente, responderam às perguntas sobre o texto que se apresentam abaixo:

- a. A qual cultura o mito pertence?;
- b. O que você hipotetizou sobre o mito inicialmente se concretizou?;
- c. Você acredita que essas personagens poderiam existir na realidade?;
- d. Escreva uma frase para resumir o mito.

Em seguida, em duplas, a fim de aproximar ainda mais as atividades da produção final esperada, os estudantes foram orientados a reescrever o *mito*, mudando sentidos, construções frasais e outros aspectos que fossem necessários para torná-lo possível na realidade. Foram utilizadas algumas horas de aula para essa realização, porém, o investimento do tempo foi precioso para que os estudantes pudessem tirar dúvidas e pedir sugestões à professora durante as suas criações. Após o compartilhamento voluntário das produções, os estudantes foram instruídos acerca da produção final, com critérios avaliativos e orientações finais.

Em grupos, na sala de informática da escola, a turma pesquisou diversos mitos gregos, hindus e cristãos para decidir qual seria utilizado como base para a realização do produto final.

A proposta era que eles produzissem um mito contemporâneo com características que engajassem os leitores e fizessem o seu texto hipoteticamente viralizar nos dias de hoje. Em aula, eles realizaram escritas e reescritas do texto. Os grupos foram orientados a trocar suas produções com os colegas de outros grupos para receber feedbacks linguísticos em relação à forma e ao conteúdo. Depois de receberem dois feedbacks dos seus pares e adaptarem a produção, entregaram à professora, que corrigiu e pediu ajustes. Após a edição final, de maneira anônima, os grupos penduraram seus contos num varal no corredor da escola a fim de obter leitores da comunidade escolar.

Considerações finais

Conclui-se que, após a aplicação do projeto, os estudantes demonstraram ser capazes de produzir um conto mitológico, desenvolvendo as ideias com características fantásticas, sempre trazendo elementos da natureza combinados aos sobrenaturais. Foi possível observar a reflexão dos estudantes sobre as funções das preposições e dos pronomes trabalhados, que foi se tornando mais profunda e técnica ao longo das aulas e das atividades. Considero importantíssima a visualização do bom uso das preposições nas produções dos participantes, pois eles conseguiram mudar sentidos a partir da troca de uma palavra funcional. Além disso, durante as aulas, foram proporcionados momentos de discussão, em que se percebeu o crescimento das reflexões dos estudantes acerca do tema “Mitologia”, verificando bons *insights* quanto ao seu papel na realidade. Numa relação próxima do gênero em questão com os dias atuais, foi muito significativo observar os paralelos traçados pelos estudantes entre o que é mito e o que é realidade, afinando a sua leitura de mundo (Freire, 1982).

Como docente em formação, senti que o aprendizado se deu mutuamente, porque aprendi muito com os estudantes também. A metodologia de projetos, uma vez que a finalidade clara do produto final é previamente estabelecida, foi muito proveitosa para a minha atuação e para a seleção de atividades e de textos.

PETRY, I. P.

Na preparação das aulas, essa delimitação foi de grande valia, assim como percebi que foi para o foco dos estudantes quanto ao que seria mais importante para o aprendizado, quanto ao foco de cada um deles nas aulas, nas leituras e nas realizações. Além disso, as atividades que fomentavam discussões e a exposição do próprio ponto de vista auxiliaram os estudantes na formação das próprias opiniões sobre o mundo e concepções do que seria mais interessante para a produção final e para a vida quanto à influência dos mitos nos dias atuais. Foi uma honra acompanhar o raciocínio e a preocupação dos estudantes com a produção final. Eles buscaram com afinco o excelente desenvolvimento das ideias e os acontecimentos que poderiam ser mais interessantes para o leitor do mundo atual. Nas minhas sessões de orientação, tanto com a professora responsável pelo estágio na universidade quanto com a minha supervisora na escola, fui muitíssimo acolhida, assessorada e ouvida. As professoras ajudaram na elaboração dos planos, nas ideias de atividade, na condução do grupo e nas situações que demandavam maior energia e atenção também.

De maneira geral, os resultados foram muito positivos. Tanto a minha percepção sobre o crescimento dos estudantes quanto o feedback deles para comigo. Ao final do período, já era desejo meu estar ali com aqueles alunos por mais tempo, assim como eles expressaram que gostariam que eu ficasse. O estágio foi uma experiência enriquecedora, de muito aprendizado e, certamente, essencial para a minha formação completa como professora.

Como citar este artigo?

PETRY, I. P. Sétimo ano desvendando e contando contos mitológicos. *Mosaico*, São José do Rio Preto, v. 22, n. 01, p. 95-110, 2023.

Referências

ALMEIDA, L. F. O peixe com chifres. *In: ALMEIDA, L. F. O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana*. São Paulo: Cosac Naify, 2001. p. 59-65.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.

GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

SÉTIMO ANO DESVENDANDO E CONTANDO CONTOS MITOLÓGICOS

PORTAL Feedobem. O mito de Hades e Perséfone. Acesso em: 13 abr. 2022. Disponível em: https://feedobem.com/artigos/hades_e_persefone.

SILVA, A. C.; CARBONARI, R. Cópia e leitura oral: estratégias para ensinar. *In*: CHIAPPINI, L. (org.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. v. 2. p. 95-116.

SIMÕES, L. J. *et al.* *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Edunicamp, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.